# PERCEB

Publicação semestral do CEB-Comecinho de Vida - número 34 - dezembro 2008

**Conhecer e escrever o mundo**
Escrever para mostrar, escrever para aprender

**Bons escritores**
Pais e educadores contribuem para esse processo

**Palavra de escritor**
Alunos do CEB contam sobre suas experiências de escrita

CEB

# Ver e Escrever

# Apresentação

Escrever para quê? Para tornar nossa vida melhor, tornar nosso mundo melhor. Quando escrevemos nos damos conta, de forma mais organizada, do que acontece conosco, do que acontece ao nosso redor. A escrita é uma estrada de mão dupla na medida em que permite organizarmos e comunicarmos pensamentos, opiniões e sentimentos nossos e de outros, para nós e para os outros.

Quando escrevemos? Escrevemos quando utilizamos recursos gráficos, ou seja, desenhos, colagens, palavras, para expressar idéias, sentimentos, desejos, opiniões, registros de memórias.

Escrever é um processo que não acaba, e começa antes mesmo dos primeiros rabiscos. Num momento posterior, para escrever é preciso antes ter o que contar ou simplesmente registrar.

Neste Perceb, são apresentadas algumas situações em que a prática da escrita é desenvolvida intencionalmente, bem como as escritas de alguns alunos, que nos mostram suas evoluções.

**Expediente PERCEB**
O **PERCEB** é uma publicação do
Centro Educacional Brandão - Comecinho de Vida
Al. dos Tupiniquins, 997 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 5041-1788
**Conselho Editorial:**
Maria de Nazaré Brandão, Marta Brandão Zerlotti,
Márcio Brandão Pereira, Maria Helena R. de Oliveira da Costa,
Elaine David Pires, Nádia Cristina Oliveira,
Neusa M. Canotilho Wontroba
**Redação:** Regis Horta / ATTA Mídia e Educação;
**Produção Gráfica:** Dagui Design; **Ilustrações:** Ivo Minkovicius
**Fotos:** Regis Horta; **Revisão de texto:** Michel Kahan Apt

**www.ceb.g12.br**

# Carta da Nazaré

## É preciso cuidar das flores e do perfume

Tenho consciência da responsabilidade ao transmitir aquilo que penso. Leio muito e em cada leitura que faço registro em meu caderno frases que me marcam profundamente.

As primeiras frases deste caderno me foram ditas pelo meu pai: "Pense, minha filha, naquilo que vai escrever. As palavras voam e o que é escrito permanece".

Procuro então pensar no que escrevo, em quem vai ler e como interpretará.

Relembro Machado de Assis, que foi homenageado no Sarau deste ano em nossa escola e citado na apresentação de Arte-Educação. Ele foi merecidamente louvado!

Lembrei-me do que aconteceu comigo na apresentação de Arte-Educação do 4º ao 9º ano. Sentada ao meu lado no teatro, estava minha neta Alice de sete anos, bastante atenta a tudo o que foi apresentado. Em certo momento, uma aluna veio ao microfone e falou uma frase de Machado de Assis:

"Pouco me importa a flor,
Importa-me o perfume".

Alice espontaneamente murmurou ao meu ouvido:

- "Não concordo com ele, vovó. A gente tem que cuidar da flor e do perfume também". Senti uma grande emoção!

Pensei, quem é esta menina que se atreve a discordar do grande escritor Machado de Assis? E mais ainda, percebo que concordei com ela. Foi mais uma lição para refletir sobre o que escrevo e o que será transmitido aos leitores.

Leio tudo o que posso: jornais, revistas e livros. Adoro ler e aprendo sempre com a leitura, mesmo discordando algumas vezes, como aconteceu com minha neta Alice. Isso revela a liberdade que temos de pensar, mesmo sendo criança.

Maria de Nazaré Brandão,
diretora geral do CEB - Comecinho de Vida

# Ver e escrever

No CEB a escrita pode também ser utilizada como um instrumento de reflexão e resolução de conflitos. Para algumas situações, elaborar um texto torna-se um instrumento significativo para que o aluno reavalie-se e desculpe-se quando for pertinente. O texto pode ser escrito e reescrito diversas vezes, com a intermediação de educadores, e é notável como uma atitude como essa pode marcar concretamente.

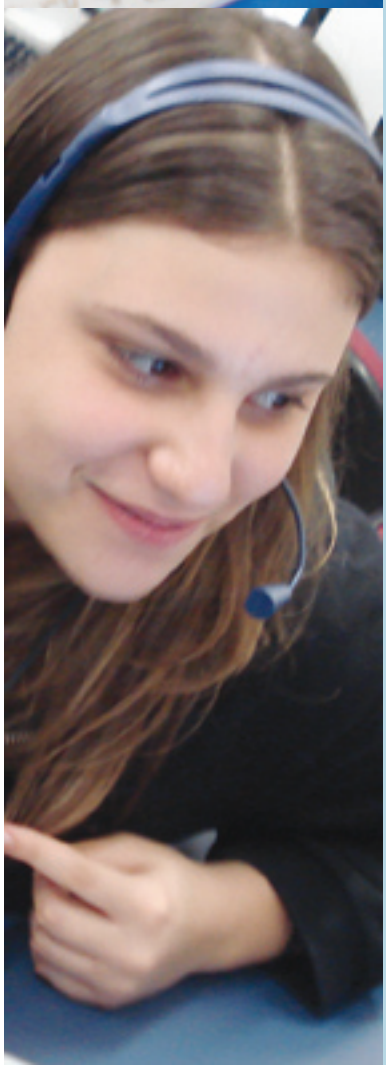
O objetivo final é a produção de um texto que retrate com fidelidade o conflito e o processo reflexivo vivido pelo aluno.

Mais, muito mais do que gerar códigos, a escrita é uma forma de comunicação. É o encontro com o pensamento e com o conhecimento.

Se na leitura é possível entramos em contato com o mundo que nos cerca, na escrita podemos transformá-lo. Se na leitura é possível conhecermos ao outro e a nós mesmos, por meio da escrita, podemos nos revelar aos outros e a nós mesmos.

Quando alguém aprende a ler, tem acesso a tudo o que a humanidade registrou. Quando alguém aprende a escrever, pode deixar sua pegada no mundo, sua marca na história ao compartilhar seus pensamentos. Como diz o provérbio latino, "A palavra escrita permanece".

"Mais, muito mais do que gerar códigos, a escrita é uma forma de comunicação. É o encontro com o pensamento e com o conhecimento."



## Falar e escrever

Na edição anterior do PERCEB, quatro alunos foram convidados a falar sobre o poema "Pasárgada", de Manuel Bandeira. Agora, os mesmos alunos escrevem sobre o poema:

### Versão falada, PERCEB 33

**Victor Portela Diniz Lucki, 9º ano**
Ele não está satisfeito com o mundo em que vive. Amigo do rei, porque quer ficar acima dos outros, ter poder, tomar decisões. Quando diz "montarei em um burro bravo", quer dizer que terá mais poder para fazer o que quiser.

**Nicholas Mc Donnell M. Cortonesi, 9º ano**
Parece ser uma pessoa insatisfeita com o que tem e quer voltar às origens. Está relembrando de algo que quer de volta. É como se essa pessoa tivesse saído de um lugar de que agora sente saudades.

**Priscilla Escudero Falsetti, 9º ano**
Uma comparação entre o lugar em que vive e um lugar para onde quer ir. Desse lugar ele só diz as vantagens, que é perfeito, que é amigo de pessoas importantes.

**Carolina Machado Di Bisceglie, 9º ano**
Nesse lugar ele faria todas as coisas que tem vontade. É como se, no lugar em que está, pensasse muito no que deve ou não deve fazer, no que as pessoas estão pensando dele, nas conseqüências.

### Versão escrita (extratos)

**Victor Portela Diniz Lucki, 9º ano**
No trecho "Lá sou amigo do rei" ele expressa seu desejo de ter mais poder, mais controle sobre as coisas. Quando fala "Lá tenho a mulher que eu quero, na cama que escolherei" ele revela sua vontade de amar, de poder escolher quem quiser, ao passo que em "Tem prostitutas bonitas, para a gente namorar" mostra que não quer estabelecer um compromisso.

**Nicholas Mc Donnell M. Cortonesi, 9º ano**
Este texto diz a respeito de uma pessoa que está descontente com sua realidade e que pensa em um lugar onde possa ser mais feliz. Podemos perceber em alguns trechos sua vontade de ir para Pasárgada para poder curtir mais a vida, tendo mais poder, tendo as coisas que ele quer e fazendo as coisas quando ele quiser, sem se preocupar com as outras pessoas.

**Priscilla Escudero Falsetti, 9º ano**
O eu lírico deseja ir para Pasárgada, um lugar imaginário e surreal onde todos os seus sonhos tornam-se reais.
Esse lugar criado na mente do narrador é onde ele se esconde dos problemas da realidade, quando está triste e deprimido,para não ter com o que se preocupar. Lá, ele pode fazer o que quiser, seguir com as suas vontades que na vida real ele não consegue ou não pode concretizar.

**Carolina Machado Di Bisceglie, 9º ano**
Do ponto de vista do narrador, Pasárgada é um lugar irreal, fantasioso, onde tudo o que esse eu lírico quer ele tem. O modo como ele fala do lugar dá a entender que ele já esteve lá antes, mas, por alguma razão, foi obrigado a deixá-lo e viver em um local onde ele é só mais um, onde ele não tem influência ou benefício algum.

# Para formar um bom escritor

Quando se fala em formar um bom escritor, não se espera preparar um novo Machado de Assis ou Guimarães Rosa, mas alguém que tenha na escrita um aliado para seu desenvolvimento intelectual, emocional e profissional. Alguém que se sinta confortável em escrever aquilo que deseja comunicar ou registrar, como por exemplo um bom relatório, uma carta ou, por que não, uma boa história.

Pode-se dizer que um bom escritor é aquele que escreve de forma clara e original o que pensa e sente.

A escola é um lugar privilegiado para a formação de bons escritores, pois, intencionalmente, trabalha com técnica apurada, domínio de estilos e códigos de escrita. Além disso, tem claras as dimensões que estão presentes no aprendizado da tradução do pensamento e dos sentimentos por meio da palavra escrita.

"Pode-se dizer que um bom escritor é aquele que escreve de forma clara e original o que pensa e sente."

E para escrever bem temos de escrever muito. Na escola, todas as oportunidades são aproveitadas para fazer o aluno entrar em contato com sua própria produção. E quanto menos mecânico e mais reflexivo for o ato da escrita, melhor.

A alfabetização é um momento da descoberta que os seres humanos partilham da palavra escrita para se comunicar, um momento em que os maiores objetivos são despertar no estudante o desejo de escrever e dar significado ao aprendizado do código.

"E para escrever bem temos de escrever muito."

No início, o importante é que a criança não tenha receio de escrever, mostre-se disposta em se aventurar sem ser tolhida pelo certo e pelo errado, que descubra na escrita o prazer em comunicar-se e que com a introdução de regras gramaticais compreenda a sua função social.

Como foi escrito na edição anterior do PERCEB "formar um bom leitor é, entre outras coisas, ajudá-lo a encontrar o sentido, o significado e o contexto daquilo que lê", quanto à escrita, devemos dar um passo além. Ao longo dos anos escolares, os alunos deverão escrever com sentido (razão de ser, cabimento, lógica), significado (representação) e contexto (conjunto, totalidade) e fazer-se entender por meio do código convencional de escrita.

"No início, o importante é que a criança não tenha receio de escrever, mostre-se disposta em se aventurar sem ser tolhida pelo certo e pelo errado."

**"Só existe um jeito de aprender a escrever melhor: escrever"** *Doris Lessing*

# Intenção em formar um bom escritor

*Assim como um bom leitor se faz a partir de muita leitura, escrever exige um exercício constante. Na escola, isso ocorre de forma intencional. Por meio de inúmeras estratégias e situações. A escrita está presente em todos os ambientes: nas paredes das salas e corredores, nos nomes dos amigos, nos desenhos de escrita (pseudoescrita), nos textos coletivos nas cartas, bilhetes, poesias, autobiografias...*

## Algumas estratégias de trabalho

**Texto coletivo –** o professor é o escritor que ajuda a organizar os pensamentos e o que os alunos querem comunicar. Isso é muito comum na Educação Infantil.

**Sarau –** acontece na Semana da Leitura, com participação voluntária, a partir de um autor escolhido por alunos e educadores. Este ano foi Machado de Assis. Há saraus em que alunos escrevem poesias inspirados pelo autor, dramatizam ou declamam. O escrever da linguagem poética é incentivado.

**Concurso anual de redação –** o tema deste ano foi "Sonhos". Os professores desenvolvem o tema em sala de aula e todos os alunos a partir do 3º ano escrevem, mas a inscrição é voluntária. A primeira seleção é feita pelos professores. São escolhidas três redações por modalidade que são submetidas à votação da comunidade. Os vencedores ganham vales-livro – quanto mais lemos, melhor escrevemos. São três categorias de acordo com as possibilidades de narrativas e com faixa etária.

"... somente escreve bem quem escreve muito. Na escola, promover a escrita é intencional."

### Aulas de redação

As teorias relacionadas aos trabalhos, tais como desenvolvimento de personagens ou gêneros são trabalhadas juntamente com a prática.

**6º ano:** escreveram histórias em quadrinhos para trabalhar linguagem verbal e não-verbal. Além de ficções, realizaram um longo trabalho de HQ adaptando contos e lendas do antigo Egito.

**7º ano**: gradativamente os trabalhos com linguagem não-verbal cedem espaço para a palavra escrita e a gramática. Neste ano, desenvolveram trabalhos inspirados em contos policiais, partindo de um conto de Edgar Alan Poe. A partir da análise da cena de um crime, os alunos elaboraram o desfecho da história, solucionando o crime, dando seus motivos. Este é um exemplo de trabalho com textos mais descritivos, em que os cinco sentidos são mais valorizados, como na descrição de um banquete, seus cheiros e cores. Os alunos ainda fizeram a adaptação teatral de um conto de autoria de uma colega da classe.

**8º ano**: são desenvolvidas a linguagem jornalística, com notícias e reportagens, e crônicas. É desenvolvida a capacidade de síntese. Também são trabalhados textos publicitários, as questões das intenções de vendas e consumo. Neste caso, a concisão também é valorizada. O processo se completa com a criação de uma campanha publicitária.

**9º ano**: nesta fase, os erros de ortografia são menos freqüentes. São desenvolvidos textos de opinião, tais como editorial e resenhas. O ano termina com uma carta argumentativa.

# tempos de escrita

**André Jurkiewicz Frangipani, 2º ano**
Na minha escola eu aprendi que a Terra tem três camadas núcleo manto e crosta. Sobre o corpo humano que o nosso corpo tem muitas cerulas. E sobre países que a Etiopia é o mais pobre e a que a Suesia é o país mais rico. aqui tem o projeto chamado Zippy é muito legal. E tem o H.E. que significa orario de estudo.

**Giovana Perlingero, 2º ano**
O CEB é muito importante porque fais a jente aprender bem agora eu vol falar as coisas que tem no CEB tem pisina quentinha sala de judô sala de balé tem a sala de aula tem recepição tem adiministração biblioteca brinquedoteca tem educação física informática na informática tem robótica.

**Luisa de Pasqual Voza, 2º ano**
Eu adoro as amigas do Zippy pena que ja acabou. Eu também gosto do H.E. É bem legal com a profesora Thais H.E. sicinifica hrario de hestudos. Acho que a Nazaré a Magida a Mônica e as orientadores são super legais e também acho não tenho sertesa que esta escola é muito educativa e os profesores também.

**Júlia Sica Jeanriot, 2º ano**
Na minha escola o CEB tem atividades bem legais. E tem Dança que eu mais gosto. E aquela comida é deliciosa o que eu mais gosto é a carne moída. E eu também gosto muito das profeçoras elas são bem legais. E eu gosto também muito da Nazaré da Elani e da Maria Helena.

**Pedro Kon, 4º ano**
Para mim uma escola e um lugar onde brincamos, fazemos refeições, conversamos e aprendemos coisas novas. Você desenvolve o seu conhecimento, a sua organização e a convivência. A única coisa que a escola não desenvolve e a sua educação porque isso tem que vim de casa. Mesmo não desenvolvendo isso, se você desrespeitar alguém que está na escola, dependendo da gravidade você recebe uma penalidade.

**Teodoro Alejandro Otero Fernandez, 4º ano**
Para mim escola é para estudar e não para brincar. É lógico que pode brincar mas na hora certa.
Para mim, uma escola é espaço para ensinar e aprender e não para brincar porque os professores saem de suas casas para virem trabalhar e não para ficar falando com a parede. Nós também acordamos e vamos para a escola para estudar e não para um parque de diversão.

**Eduardo Jorge Zaitune, 4º ano**
A escola para mim é um lugar que podemos fazer várias coisas como brincar, jogar vários jogos, conversar, a exercitar e estudar.
Na escola você aprende brincando. Voce pergunta o que voce não sabe para os professores eles ensinam tudo o que sabem e tratam todos os alunos iguais e muito bem.
Quando voce acha que eles estão brigando com voce porque fez uma coisa de errado eles estão ajudando, estão encinando (e ajudando).

*Todos os alunos, do 2º ao 9º ano, foram convidados a escrever a partir da pergunta "O que é escola?"*

*Nesta página há extratos de textos escritos por alunos em diferentes fases do aprendizado da língua escrita.*

*Para possibilitar uma melhor comparação, foram respeitadas as grafias originais.*

*Não é somente na ortografia e no vocabulário que vemos avanços, mas também num pensamento que torna-se mais crítico e com maior capacidade de abstração. A escrita traduz uma crescente autonomia intelectual.*

**Marina Sadala Borges, 6º ano**
Por mim escola é um lugar feito para tirarmos dúvidas e aprender coisas novas com outras pessoas.
Ela é importante para, além de aprender matérias, conviver com os outros, aprender a ser cidadão, trocar idéias com os colegas e professores, conhecer gente nova, fazer escolhas do certo e do errado, e aprender a cuidar de sua vida.

**Lucas Yukio Otsubo Hayasida, 6º ano**
Escola é uma ótima escola para mim, pois aprendo a ter respeito, a conviver com outras pessoas e a ter caráter.
Quando você vai para uma escola você pensa em ter uma boa vida, mas às vezes algumas crianças vão para a escola pensando que não vai ser legal, ter que ficar prestando atenção na aula, até eu penso, mas tem que ir pensando que vai aprender várias coisas para o seu bem.

**Marcelo Guimarães dos Santos, 6º ano**
Para mim, a escola é um lugar em que você se comporta não só quando você está sendo vigiado, e sim integralmente.
É onde você aprende a conviver com os outros, e desde pequeno a respeitar o outro, independente de tamanho idade ou cor. Onde você é colocado para viver a realidade, descobrir, ensinar e se divertir, em seu momento, é lógico. Onde você aprende a saber a hora que você deve parar, e pensar antes de agir.

**Giulia Fioratti, 8º ano**
A escola é um local onde aprendemos coisas que serão necessárias para nossa vida e para nos tornarmos pessoas de bem. Aprendemos a conviver com pessoas diferentes e situações diversas, para estarmos mais preparados para o mundo que nos aguarda lá fora, além de matérias básicas,como matemática, português, ciências, entre outras.

**Bruna Y. S. Kiyota, 8º ano**
A escola é um espaço repleto de educação onde os alunos adquirem as principais bases para ter um futuro cheio de sucesso. É o lugar onde é descoberto o potencial de cada pessoa, suas maiores qualidades e seus defeitos também.
A escola é importante para nosso aprendizado e onde nós fazemos nossos verdadeiros amigos. Aprendemos um pouco mais de nós e, com o tempo, todos os conhecimentos adquiridos aqui nos ajudam a escolher o nosso caminho.

**Patrícia Cruz, 8º ano**
Escola é o lugar onde você aprende a conviver. Onde você aprende que, na vida, temos que respeitar a todos, todas as raças, estilos de vida e classes sociais.
Lembro-me de quando entrei aqui no CEB, no berçário, conheci pessoas novas. Aprendi a respeitá-las, dividir as coisas e, principalmente, a perceber que o mundo não girava em torno de mim.

# palavra de escritor

**Bárbara Barroso 6º ano**
Duas redações minhas foram finalistas do concurso de redação do CEB. A primeira vez foi quando eu estava no 4º ano e na segunda vez eu estava no 5º ano. Fiquei surpresa. Gosto de escrever quando são coisas que podem acontecer com a gente. Por exemplo, como seria cair na Amazônia. Aí eu tive de escrever como sobreviver. Quando estou interessada no tema, eu não tenho preguiça. Escrever é um jeito de fantasiar, inventar coisas diferentes da realidade, criar coisas que não existem.

**Matheus Torres, 7º ano**
Uma das minhas mais recentes redações teve 26 páginas. Gosto mais de textos compridos, pois eles têm mais sentido. Gosto de coisas mais complexas e bem explicadas, especialmente se forem aventura e ação. Vou tentar fazer desta redação um livro. Era uma ilha mágica, com personagens estranhos e final trágico.
Escrever é bem legal, principalmente quando estou inspirado. Quando escrevo, já sei como vai terminar a história e como vai ser o clímax. Gosto de colocar comédia no meio.
Escrevo mais quando mandam escrever. Nas redações, por exemplo. Minha mãe, meu pai e os professores falam que eu deveria escrever sozinho, sem que ninguém precisasse indicar um tema.
Também gosto de ler. Sempre que vou ao shopping, passo em uma livraria.

Trecho extraído de "Uma ilha cheia de surpresas", de Matheus Torres.
"Na gruta úmida, um vulto de movia lentamente de um lado para o outro. Espiando com um olho, vi que era apenas uma mulher cozinhando um pé-de-coelho a la asa-de-borboleta.
Mas espera um minuto. Desde quando tinha uma pessoa ali? E por que ela estava fazendo essa comida macabra? Bom, entrei com tudo na caverna. A mulher levou um susto e gritou do fundo da garganta.
– Wilson! Te esperava há tempo... Aonde você foi?
Se você se perguntou como ela sabia meu nome, eu lhe respondo: meu nome não é Wilson. É José!"

**Juliana Gomes, 8º ano**
Gosto de escrever sobre temas que quero entender melhor. Meu último texto foi sobre uma vida aparentemente perfeita. Quando escrevo, discuto sobre o que acontece comigo, faço uma análise crítica. Ajuda a me entender, porque só pensando não vejo com clareza. O texto deixa tudo mais claro. Tenho um diário em que anoto as coisas mais importantes que acontecem comigo desde 2006, mas não mostro para ninguém. É uma forma de desabafar. Não leio somente as indicações da escola. Recentemente li o último Harry Potter. Gosto de aventura, romance e ficção.

**Victor Tohmé, 9º ano**
Para mim, escrever é uma forma de expressar sentimentos, emoções, dificuldades, alegrias. Faço isso por meio de um personagem que crio e busco compreender suas reações às situações que enfrenta.
Gosto de ficção, aventura e ação.
Eu não gostava de ler, mas, por incentivo de minha mãe, li Harry Potter 5 e gostei. Gostei de conhecer novas palavras, desenvolver uma lógica e passei a ler diversos livros. Li o primeiro da série de "Eragon" e comecei a desenvolver uma continuação. Minha professora de português acompanhou.
Depois, tive uma idéia original e escrevi durante um ano a história de um garoto, Saylor Matisse, que se vê envolvido em uma guerra em que terá de usar todos seus conhecimentos e coragem para livrar o mundo de um cruel imperador. Já estou escrevendo a continuação dessa história que pretendo que seja uma trilogia. O primeiro volume da trilogia já está em processo de direitos autorais. O passo seguinte é apresentá-lo para uma editora.

Trecho extraído do primeiro volume da trilogia de "Saylor Matisse", de Victor Tohmé
"Uma revoada negra de flechas cobriu novamente o ar e atingia mais uma vez o lado inimigo. Grandes energias de todas as cores eram lançadas para diferentes lugares.
– Por que você só dá seus conselhos filosóficos nas piores horas?
– Essa é melhor a hora para se dar um conselho, pois sua alma está cheia de tristeza e um bom ensinamento, pode abrir novas portas para a esperança.
– Nós não temos esperança, Gya. Estamos acabados!
– Temos sim, uma esperança. Não se esqueça do menino.
– Ele é apenas um garoto, Gya. Não sabe o perigo que tem pela frente, ele conhecer o próprio destino logo cedo, pode ele perder suas expectativas de ser feliz.
– O destino dele não está selado, o passado selará o presente."

# Alfabetização hoje

Por **Nádia Cristina Oliveira***

O período de alfabetização gera muita ansiedade, em especial, para os pais que foram alfabetizados em propostas diferentes da que utilizamos no CEB, assim, entender a lógica das crianças no processo de construção da escrita nem sempre é fácil.

Um dado importante é que o conhecimento da escrita começa desde o nascimento, portanto, sua origem é extracurricular.

De forma bem ampla, o que acontece é um refinamento no trato das informações da língua escrita, em que, aos poucos, por meio da interação com diferentes parceiros e do levantamento de hipóteses, há uma aproximação, cada vez maior, com regras da escrita convencional.

O desenho é a primeira linguagem gráfica da criança, podendo ser considerado sua primeira escrita, sua primeira marca gráfica, antes de aprender de fato a escrever.

A seguir, há uma delimitação da escrita no contexto da linguagem gráfica, ou seja, há uma diferenciação entre o que é escrita e o que é desenho.

O contato constante com a escrita e a leitura possibilita à criança incorporar novas informações àquelas suas antigas hipóteses, transformando-as quando isso for significativo. Assim, chega-se a uma nova fase, em que a criança passa a considerar o valor sonoro das letras, utilizando uma única letra para cada sílaba, já percebendo que a escrita representa partes sonoras da fala.

Para escrever convencionalmente a criança percorre um longo caminho, cercado por hipóteses e teorias que se invalidam de tempos em tempos, por certezas que logo viram incertezas, por acertos que se transformam em formas inadequadas de escrita. Todas as fases têm suas particularidades e os esforços despendidos merecem reconhecimento, assim, as questões ortográficas são trabalhadas apenas após a aquisição da base alfabética, já que também fazem parte do processo de construção da escrita.

A produção de textos acontece desde o início do processo de construção da escrita, sempre com grau de exigência pertinente ao momento em que a criança se encontra, pois, como diz Ana Teberosky, "quando nos referimos às crianças como escrevedoras, não esperamos que todas sejam escritoras, apenas que tenham possibilidade de usar a escrita na produção de textos".

Assim, no CEB, acreditamos que respeitar o aluno como sujeito aprendente, autor de seu próprio processo, é não negar suas experiências prévias no universo letrado, nem tampouco supor que a escrita seja um conhecimento a ser oferecido e dado apenas como conteúdo escolar.

*** Nádia Cristina Oliveira é orientadora de Berçário e de G1 e G2 do CEB – Comecinho de Vida.**

# Escrita e alfabetização

Por **Elaine David Pires***

Pensar a aquisição da escrita e a alfabetização à base de uma concepção sociointeracionista é pensar e falar sobre processo e não sobre o ensino de uma linguagem. Ou seja, é conceber que a escrita é mais um resultado da atividade humana e que a alfabetização é resultado da aprendizagem de habilidades para a leitura e a escrita. Por tanto, é um processo que, mesmo sendo parte intrínseca da escolarização, não se inicia nela e não termina ao final dela.

O processo de aquisição da escrita inicia-se no âmbito familiar, na imersão da criança no mundo letrado e é na escola que praticamente se consuma. Por outro lado, diante das imediatas e freqüentes mudanças do mundo atual: tecnológicas, científicas e socioculturais, a necessidade de atualização é sempre constante. O que nos leva a deduzir que a alfabetização é um processo que não se conclui com o término da escolarização.

Desta forma, construir a escrita e alfabetizar vão além de obter a capacidade de decodificar, compreender e produzir escrita. Ultrapassa a condição de copiar e transcrever o que se fala e o que se ouve. "A escrita não é um código de transcrição gráfica das unidades sonoras" ( Emilia Ferreiro). Escrever é aprender a representar graficamente – simbolizar idéias, necessidades e pensamentos. E, gradativamente, planejar e organizar o texto com o propósito de atingir ao interlocutor ausente – o que, como e para quem escrevo? O quero com esta escrita?

A escrita é a produção que transforma o mental, o imaginável e o audível em visível.

Dentro desta lógica, alfabetizar, no CEB, é dar condições para que o aluno tenha competência para ir além de ler e completar cartilhas e livros escolares. Nosso objetivo visa que ele venha a representar eficazmente a comunicação verbal; a comunicar pensamentos, sensações e emoções...a produzir e partilhar conhecimento e a evoluir, continuada e progressivamente, no seu processo de escrita.

*** Elaine David Pires é orientadora do G3 ao 3º ano do CEB – Comecinho de Vida.**